



Trabalhadores Temporários no Comércio
TEMPORADA DE VERÃO

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

Trabalho temporário no comércio em SC – Temporada de Verão 2021

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Novembro de 2020

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
TRABALHO TEMPORÁRIO	3
CONCLUSÃO.....	8

INTRODUÇÃO

O período de Natal e de verão em Santa Catarina é conhecido por trazer milhares de turistas ao estado. Eles vêm principalmente para o litoral catarinense em busca das praias e de beleza natural. A maioria sai do Rio Grande do Sul e do Paraná, mas uma parcela significativa também vem das regiões mais ao norte do Brasil e até do exterior, especialmente da Argentina e Uruguai. Durante a pandemia, o turismo regional se destacou, com fluxo de visitantes nas próprias cidades catarinenses.

A Fecomércio SC realiza esta pesquisa para averiguar o impacto que a temporada de verão pode trazer para o mercado de trabalho em Santa Catarina – reflexo que historicamente é positivo. Este ano, a pesquisa foi focada na faixa litorânea do estado, visto que a dinâmica do trabalho temporário é mais presente nessa região. As mudanças geográficas e setoriais da amostra, portanto, não permitem que seja realizada uma comparação com as pesquisas dos anos anteriores.

As entrevistas foram realizadas durante os dias 27 e 31 de outubro e contaram com a participação de 557 empresas do comércio de Santa Catarina, as cidades de Florianópolis, Balneário Camboriú, Imbituba, Laguna e São Francisco do Sul.

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A pesquisa de trabalho temporário no comércio na temporada 2020-2021 apurou o perfil dos entrevistados. Abaixo o percentual dos setores respondentes:

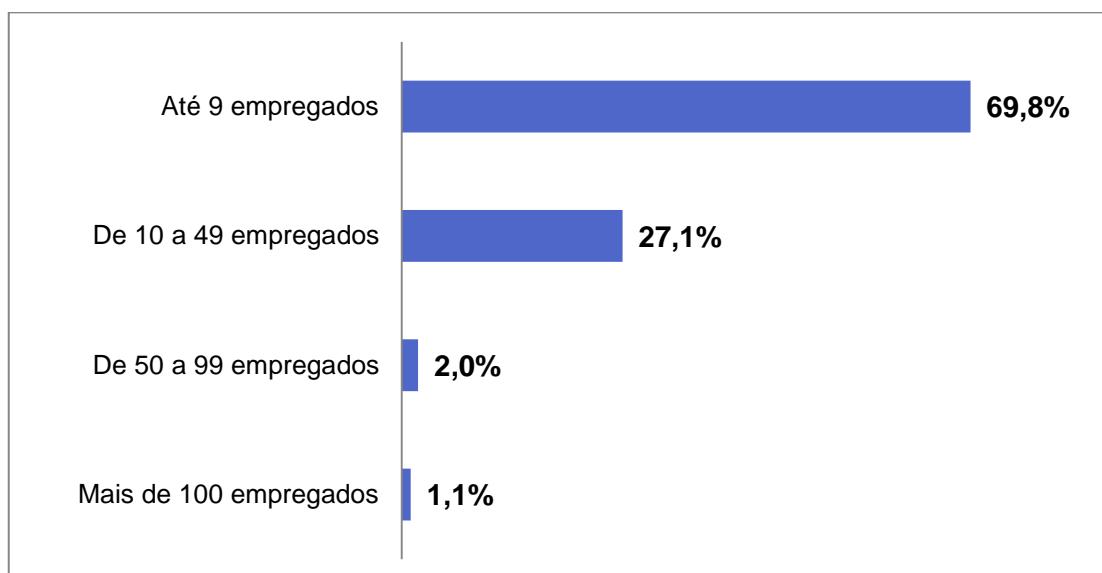
Setores

Setor	% Amostra
Hotéis e pousadas	12,2%
Vestuário, calçados e acessórios	17,1%
Presentes e souvenir	7,9%
Ag. viagens e op. turísticos	7,7%
Mercados e Supermercados	13,3%
Farmácias	11,5%
Bares e restaurantes	15,8%
Livrarias e revistarias	4,5%
Padarias e confeitarias	10,1%

Fonte: Núcleo de Pesquisa Fecomércio SC

De acordo com a tabela acima, os ramos de vestuário (17,1%), Bares e restaurantes (15,8%) e Mercados e Supermercados (16,5%) foram os segmentos mais entrevistados no estado. Em seguida, aparecem Hotéis e pousadas (12,2%), seguido pelas farmácias (11,5%). Por porte, 69,8% das empresas entrevistadas têm até 9 empregados e 27,1% de 10 a 49 empregados.

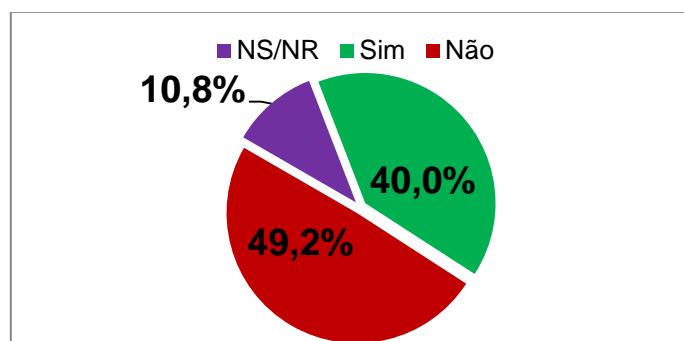
Porte



TRABALHO TEMPORÁRIO

Primeiramente, perguntou-se aos empresários se eles pretendiam contratar trabalhadores temporários para esta temporada. Para 40,0% dos entrevistados, a resposta foi positiva. Por outro lado, 49,2% não pretendem contratar trabalhadores temporários e uma porcentagem considerável, de 10,8%, não sabe ou não respondeu, o que também está relacionado às incertezas da conjuntura econômica.

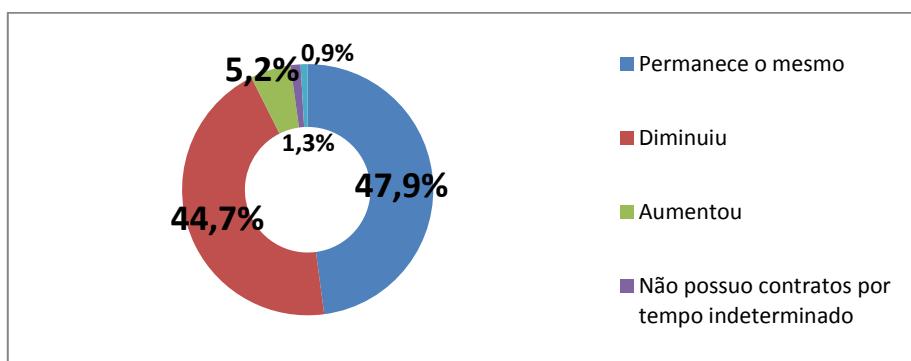
Pretende contratar trabalhadores temporários?



Fonte: Núcleo de Pesquisa Fecomércio SC

Para entender melhor como a contratação de trabalhadores temporários se relaciona com a dinâmica mais ampla do mercado de trabalho catarinense, as empresas também foram questionadas sobre as movimentações em seu quadro permanente de funcionários, de maneira que se constatou que 44,7% delas observaram redução no número de trabalhadores por tempo indeterminado, 47,9% permaneceram com um quadro de mesmo tamanho, enquanto apenas 5,2% relataram um aumento.

Em comparação com a temporada passada o número de trabalhadores por tempo indeterminado em sua empresa...



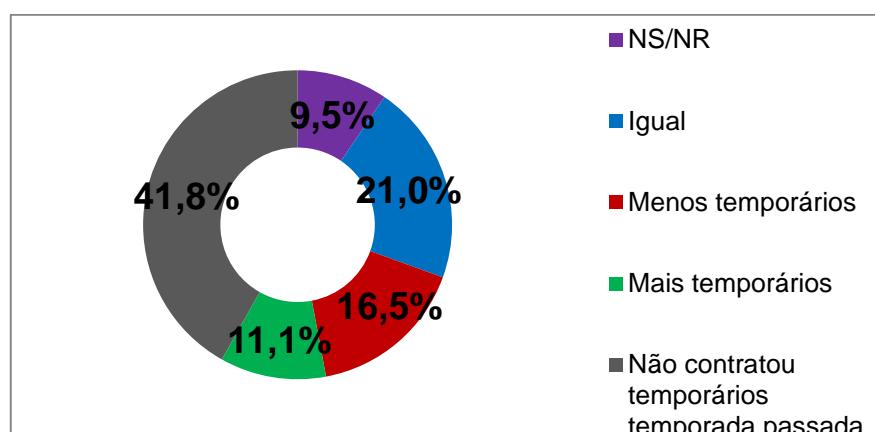
Fonte: Núcleo de Pesquisa Fecomércio SC

Essas respostas permitem cruzar os dados comparativamente entre as movimentações temporárias (contratos por tempo determinado) e permanentes (contratos por tempo indeterminado), de maneira que se observa uma relação estatisticamente muito significante entre elas. Empresas que permaneceram com o mesmo quadro apresentaram maior proporção de não contratação de temporários ou contratação de número igual de funcionários da temporada passada. Uma proporção significativamente menor contratara menos temporários ou não sabe/não respondeu.

Empresas que tiveram redução no seu quadro de funcionários com contratos por tempo indeterminado também tenderão a contratar menos funcionários temporários, 28,5% contra a média de 16,5% e também apresentaram maior incerteza. Por fim, as empresas que tiveram um aumento no número de trabalhadores permanentes também foram as que apresentaram maior proporção na contratação de funcionários na temporada passada (65,5% em relação à média de 48,6%) e maior propensão a contratar mais temporários nesta temporada (41,4% em relação à média de 11,1%).

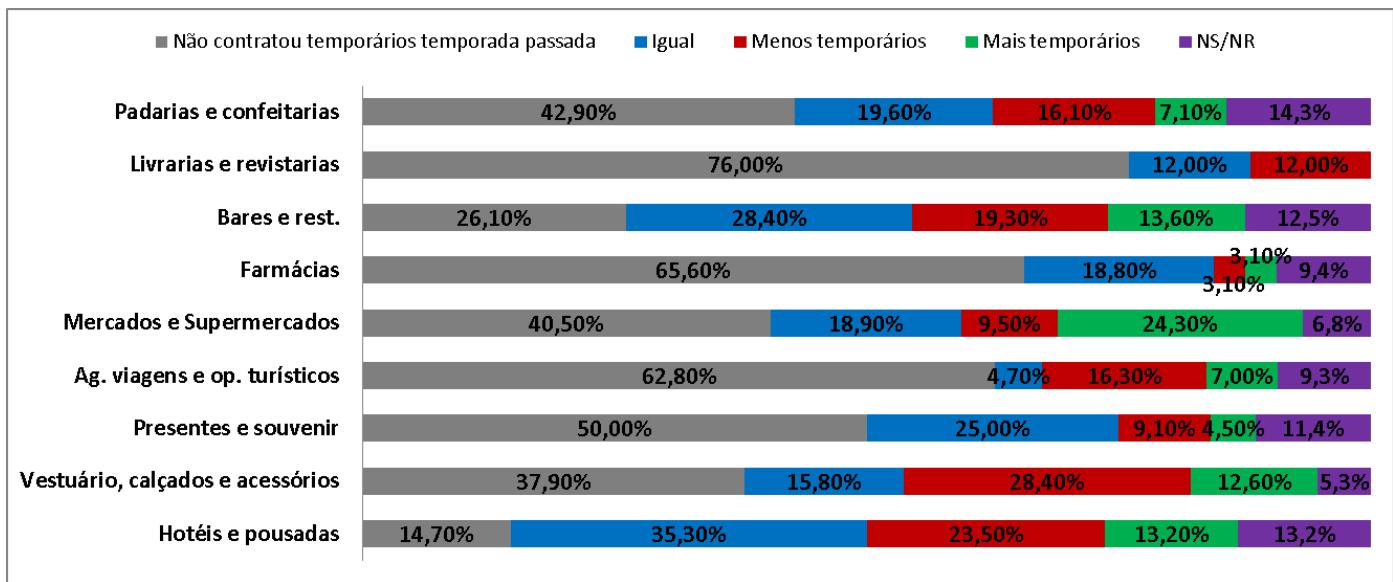
Esse dados indicam que há uma relação progressiva entre o desempenho anterior das empresas no mercado de trabalho e suas intenções de contratar mais trabalhadores temporários. As proporções das respostas também apontam para redução do uso do trabalho temporário no conjunto de negócios, uma vez que mais empresas não pretendem contratar temporários (49,2%) na comparação com a temporada passada (41,8%). O efeito predominante naqueles que contratarão será de fazê-lo na mesma quantidade da temporada passada, e a tendência de redução do quadro temporário predominou sobre a de aumento, ainda assim a intensidade de ambas pode variar, de maneira que o efeito quantitativo ainda está envolto em incertezas.

Em comparação com a temporada passada, a sua empresa irá contratar...



A pesquisa também permite avaliar setorialmente a distribuição da contratação de temporários, sendo possível observar que setores que tipicamente contratam mais temporários, como bares e restaurantes, e hotéis e pousadas, também apresentam maior incerteza e dispersão das respostas. A tendência predominante nestes setores foi de manter o mesmo número de contratos temporários na temporada passada, com aumento considerável, porém, daqueles que pretendem contratar menos temporários. Ainda assim, nestes setores também se observa uma proporção ligeiramente acima da média na contratação de mais temporários.

Contratação de temporários em comparação com a temporada passada segundo setor de atividade



Fonte: Núcleo de Pesquisa Fecomércio SC

O setor com maior tendência de redução na contratação foi o de vestuário, calçados e acessórios, um dos mais impactados desde o início da pandemia e que representa o grupo de maior peso no emprego formal por tempo indeterminado do comércio varejista no estado. Por outro lado, os mercados e supermercados indicaram que predominará a tendência de maior contratação de temporários, havendo também proporções consideravelmente menores de incerteza e menor contratação em relação à temporada passada. Padarias e confeitarias foi o segmento com maior proporção de respostas que indicam incerteza, e as livrarias e revistarias entrevistadas indicaram que não pretendem contratar mais temporários, sendo também o setor com menor proporção na contratação dos mesmos dentre os analisados.

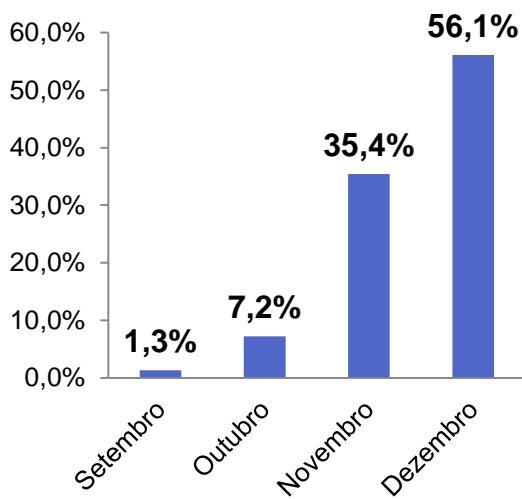
A pesquisa também apurou a quantidade trabalhadores que serão contratados por empresa. Dentre os estabelecimentos que realizarão contratações o número médio de trabalhadores que serão contratados será de 5,29. A distribuição das respostas varia de acordo com o setor e porte da empresa.

Número médio de trabalhadores temporários

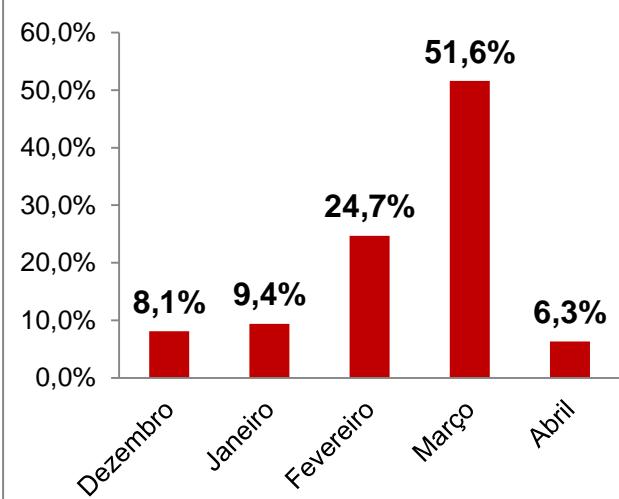
5,29

O mês no qual ocorrerá o maior número de contratações será o mês de dezembro, com 56,1% das contratações, com uma proporção considerável, de 35,4%, iniciando antes em novembro. O mês mais informado para término do contrato, por sua vez, foi Março (51,6%) e em seguida Fevereiro (24,7%).

Qual mês iniciará ou iniciou o contrato?



Qual mês terminará o contrato?

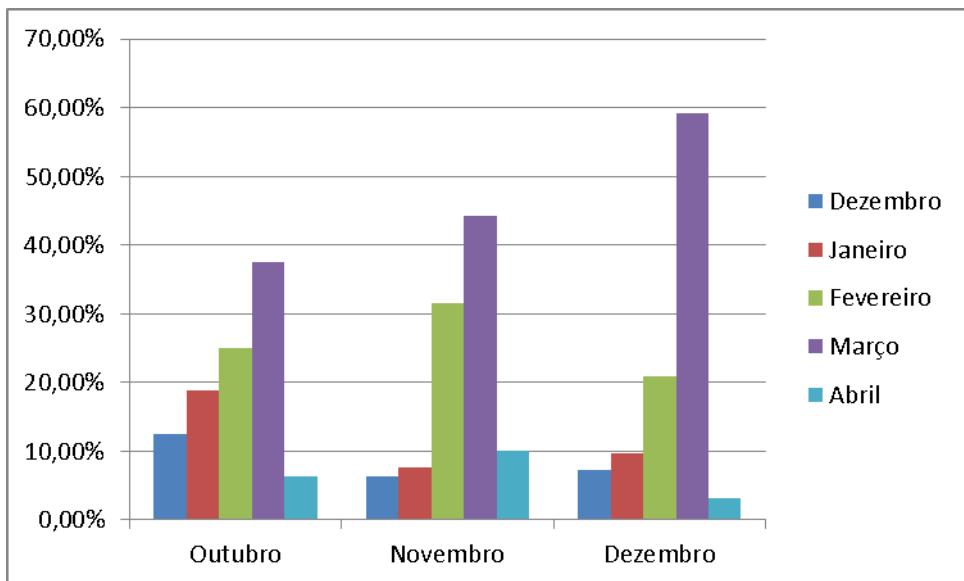


Fonte: Núcleo de Pesquisa Fecomércio SC

O gráfico a seguir permite visualizar melhor a distribuição da duração dos contratos temporários, indicando que os contratos iniciados em outubro possuem maior distribuição do término entre dezembro e abril, com predominância do término crescente ao longo do tempo até março, tendência que se reproduz nos demais meses, apesar da menor distribuição. Em relação a novembro, houve a maior concentração de contratos que terminam em fevereiro ou abril entre os meses de início analisados, porém também predomina o

término do contrato em março. Os contratos iniciados em dezembro, que representam a maioria, indicam uma concentração bem maior de términos de contrato em março.

Término dos contratos temporários conforme mês de contratação



Quanto à forma de contrato, a contratação por tempo determinado foi majoritariamente citada (89,2%). Por outro lado, apenas 10,8% contrataram na modalidade free lancer para a temporada 2021.

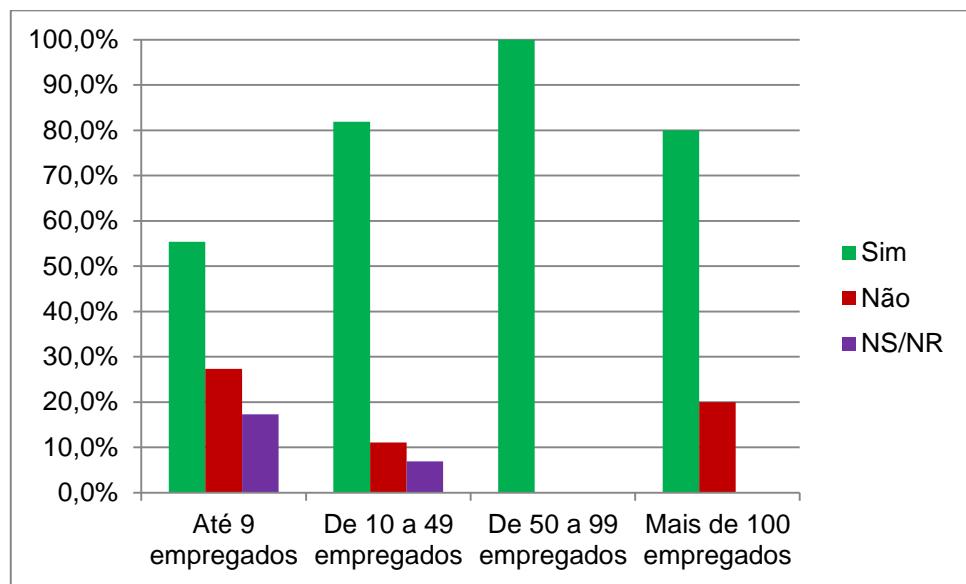
Qual será a forma de contrato com esse colaborador temporário?



Outro dado surpreendente para a temporada de 2020-2021 se refere à possibilidade de efetivação após o fim do contrato temporário: 65,9% das empresas afirmaram que podem manter o colaborador após a temporada. Também se observa uma proporção considerável de incerteza através de respostas NS/NR. Ao avaliar a distribuição desta possibilidade segundo o porte das empresas, percebe-se que a possibilidade é relativamente menor quanto menor o porte da empresa, sendo que também há uma proporção maior de incerteza nas micro e pequenas empresas (o que não é observado nos portes

maiores), ainda assim mesmo nos portes menores predominou a possibilidade de contrato definitivo.

Possibilidade de o colaborador ser contratado definitivamente na empresa



CONCLUSÃO

A pesquisa **Trabalho temporário no comércio em SC – temporada de Verão 2021** apurou que quase metade dos empresários consultados não pretende contratar trabalhadores temporários. No entanto, a proporção daqueles que pretendem contratar foi de 40%, o que demonstra a importância do trabalho temporário durante o período. Também foi observado certo nível de incerteza, uma vez que 10,8% dos entrevistados não responderam ou sabiam responder se contratariam temporários.

O ano de 2019 presenciou uma utilização bem mais ampla e sistemática dos contratos por tempo determinado em relação aos anos anteriores. Segundo dados da RAIS/CAGED, em Santa Catarina o crescimento em relação a 2018 foi de 2047%, chegando a um total de 349.004 vínculos desse tipo no ano, dos quais 60% eram dos setores de Comércio e Serviços. Associação Brasileira do Trabalho Temporário (ASSERTTEM) projetou para o Brasil como um todo crescimento de 47,3% nas contratações de temporários no primeiro semestre de 2020 e a projeção para o segundo semestre é de um crescimento de 12% em relação aos mesmos períodos de 2019. O que indica que 2020 também pode representar uma aceleração e modificação significativa da dinâmica deste aspecto na economia catarinense.

Quanto aos resultados da pesquisa, o número médio de trabalhadores temporários entre as empresas que vão contratar é de 5,29. Eles serão contratados majoritariamente no mês de dezembro e o contrato se encerrará predominantemente em março.

O número de empresas que não pretendem contratar temporários este ano (49,2%) é maior do que o de empresas que não contrataram na temporada passada (41,8%). O movimento predominante entre aqueles que pretendem contratar temporários é de manter o quadro de mesmo tamanho da temporada passada (21,0% do total), enquanto a tendência de contratar menos temporários (16,5%) foi mais citada pelo conjunto de empresas do que a de ampliar o quadro (11,1%), ainda assim a variância desses movimentos de acordo com setor e porte de empresa traz incertezas sobre o movimento predominante em termos absolutos, ainda que em termos relativos haja um viés de redução.

Outro dado interessante se refere à possibilidade de efetivação desse trabalhador temporário, que foi informada por 65,9% das empresas. Essa possibilidade é, em geral, maior quanto maior o porte da empresa, e micro e pequenas empresas também expressaram algum grau de incerteza neste aspecto, mas mesmo assim predominou em todos os portes a possibilidade de contratação definitiva. Por fim, o número de contratos por tempo determinado (89,2%) será bem maior dos que os contratados por free lancer (10,8%).